

A caminho da Páscoa

Mensagem dos Bispos de Beja

1. Percuso até à Páscoa

Vamos entrar na Quaresma, tempo de preparação para celebrarmos a Páscoa que é o centro da fé cristã e da história da humanidade. Tempo oportuno para refontalizar e revigorar a nossa vida espiritual, a Quaresma chama-nos à conversão e ao seguimento dos passos de Jesus na sua paixão, morte e ressurreição. A Páscoa é a fonte da vida da Igreja e da iniciação cristã pela qual fomos enxertados em Cristo. Como ensina S. Paulo (cf. Rom 6,3-4), ao sermos batizados morremos e ressuscitamos com Ele para vivermos a sua mesma vida de Filho de Deus dia após dia, até que Ele seja tudo em nós e possamos dizer: *já não sou Eu que vivo, mas Cristo que vive em mim (Gal 2, 20)*. Celebramos a Páscoa para nos unirmos ao Senhor aceitando ser crucificados com Ele para também com Ele sermos glorificados e manifestarmos assim ao mundo o Seu amor e lhe comunicarmos a Sua vida divina.

Cresceram ao longo dos séculos muitas e belas expressões da vivência da Páscoa na liturgia, na arte, na música do nosso povo. Todos nós conhecemos este refrão tantas vezes repetido, de uma melodia alentejana: *Além vai Jesus, que lhe queres tu? Quero ir com Ele, que Ele leva a Cruz*.

A Cruz revela-nos a medida do amor de Deus por nós e denuncia também o pecado nosso e da humanidade, pecado que nos lança por caminhos de maldade, de injustiça, de egoísmo, de indiferença em relação ao sofrimento do próximo. A globalização da indiferença é precisamente aquilo que o Papa acentua na sua mensagem quaresmal deste ano, e convida-nos a convertermo-nos para não cairmos na indiferença para com Deus e o próximo, fechando-se cada qual em si mesmo. A Igreja é comunhão fraterna e porta de entrada para a vida no amor. Não fiquemos indiferentes a tanta indiferença, mesmo que para isso tenhamos de sofrer e de *completar no nosso corpo o que falta à paixão de Cristo (Col 1,24)*, como escreveu S. Paulo.

2. Conversão em comunidade

É em comunidade que acontece a conversão do coração à misericórdia, é na família de sangue e sobretudo na família de fé, na comunidade dos que acreditamos no amor de Deus manifestado em Jesus Cristo. Não se trata

apenas de dizer que amamos a todos, trata-se de exprimir esse amor na realidade concreta das nossas relações, muito especialmente dando atenção aos necessitados e cuidando dos mais débeis. Espalhadas pelos espaços geográficos dos ambientes em que vivemos, há muitas pessoas esquecidas a precisar da nossa palavra amiga, da nossa companhia, da nossa oração e da nossa ajuda. Se somos cristãos, se o Espírito de Deus nos habita e dinamiza, não podemos ficar indiferentes!

É próprio do Bispo presidir à caridade. Daí, os apelos que vos fazemos, daí as obras e instituições criadas na diocese como, por exemplo, a Cáritas diocesana, as Cáritas paroquiais, as conferências de S. Vicente de Paulo, os Centros sociais, as Misericórdias, etc. No entanto, o Bispo apenas pode desempenhar esta missão com a colaboração e generosidade dos seus diocesanos.

Precisamos, por isso, de uma conversão à vida comunitária, à promoção do bem comum, ao diálogo fraterno, à atenção ao próximo, como nos exorta o Papa na presente mensagem e mais detalhadamente na Exortação Apostólica *A Alegria do Evangelho*. Melhoremos, tanto quanto pudermos, a nossa relação com o Senhor, fazendo oração diariamente, preparando melhor as nossas celebrações comunitárias, constituindo, por exemplo, grupos de leitura orante da Palavra de Deus que será proclamada no domingo seguinte, ou, pelo menos, lendo e meditando os textos bíblicos antes das celebrações. Vamos rezar em família e com os grupos de catequese. Vamos, individualmente ou em grupo, dar mais atenção aos pobres e solitários da comunidade. Vamos organizar o nosso tempo, de modo a podermos dispensar uma ou mais horas na semana em favor de quem mais precisa. Não nos cansemos de fazer o bem, de praticar a caridade, de dar esmola. A esmola não consiste apenas em dar o supérfluo, mas deve ser fruto do jejum e da abstinência que nos impomos a nós mesmos para ajudarmos quem mais precisa.

3. Renúncia quaresmal

Como em anos anteriores, também neste vos convidamos a exercitar a partilha fraterna na renúncia quaresmal. Não confundamos a renúncia quaresmal com o donativo que, domingo a domingo, fazemos para o culto nas nossas comunidades. Ela deve ser fruto das nossas poupanças e sacrifícios ao longo de toda a Quaresma, em prol das intenções que nos foram propostas pela diocese, para se tornar expressão da caridade de toda a comunidade diocesana.

No ano passado a nossa renúncia quaresmal somou 18.858,13 € e foi repartida entre o fundo de emergência social administrado pela Cáritas diocesana e o Seminário Maior de Maceió, no Nordeste do Brasil. Em nome dos pobres que pudemos ajudar, agradecemos aos nossos diocesanos e pedimos que este ano sejam ainda mais generosos, sobretudo naquelas paróquias que foram menos sensíveis. Renunciando durante quarenta dias a algumas despesas supérfluas conseguiremos aliviar o sofrimento de quem não tem o necessário para viver e sentiremos a alegria de crescer na capacidade de amar.

Este ano, o fruto das nossas renúncias também será repartido. Vamos ajudar os habitantes das paróquias da Ilha do Fogo em Cabo Verde que foram vítimas da última erupção vulcânica.

Vamos também ajudar a custear as grandes obras em curso na Sé Catedral de Beja, a igreja mãe onde o Bispo preside às celebrações principais ao longo do ano. Estas obras constam de:

- renovação integral dos pavimentos, das coberturas e da torre sineira;
- harmonização de todo o conjunto edificado, interior e exteriormente (espaço litúrgico, sacristias e salas), com novo reboco e pintura;
- reformulação do guarda-vento, do coro alto e da iluminação natural e elétrica;
- requalificação da área da celebração (presbitério) com novo altar, novo ambão e nova cátedra episcopal;
- aquisição de novos bancos para a assembleia.

Há vários anos que chovia no interior da Sé e algumas partes estavam mesmo em perigo de derrocada. Urgia, por isso, fazer obras de grande vulto que não conseguiríamos pagar sem o contributo de fundos comunitários que vão suportar 70% dos custos, ficando 30% para a diocese, a paróquia e os benfeitores. O custo total das obras é de 833.413,05 €, acrescido de 23% de IVA, o que perfaz um valor de 1.025.098,05 €, tocando-nos 307.529,42 €. Além disso, temos de agradecer à generosidade dos membros da APT (Associação de Desenvolvimento Regional Portas do Território) que se responsabilizam pelo projeto, concurso e acompanhamento da obra. É muito dinheiro, mas confiamos em Deus e na ajuda de todos os diocesanos, mesmo que seja pequenina como o óbulo da viúva elogiada por Jesus. Estas obras vão

restituir à nossa Catedral dignidade e harmonia e ajudar-nos a celebrar e a viver melhor os mistérios da nossa fé.

A nossa generosidade não ficará sem recompensa. Todos somos beneficiados quando resistimos à tentação do ter e do prazer egoísta em favor de toda a comunidade e de quem sofre dificuldades. Os nossos corações ficam mais fortes para amar como Jesus, e mais preparados para com Ele viver a alegria da Ressurreição na festa da Páscoa.

Uma Quaresma bem trabalhada dará frutos bons! Uma Santa Páscoa para todos!

† António Vitalino, Bispo de Beja
† D. João Marcos, Bispo Coadjutor